

A colonização espanhola e inglesa na América

Nas duas primeiras aulas deste módulo, você acompanhou a construção da América Portuguesa. Nesta aula, vamos estudar como outras metrópoles européias, Espanha e Inglaterra, ocuparam e exploraram suas colônias americanas.

Esse percurso pela América colonial nos será útil para perceber as diferentes modalidades de colonização e seus diferentes impactos na história das sociedades americanas.

Abertura

A empresa colonial espanhola

Vamos iniciar esta aula contando uma pequena história.

Com os primeiros alvares da madrugada o general espanhol já estava de pé, inspecionando as suas tropas. Estas se reuniam, com o coração palpitante, sob as respectivas bandeiras, enquanto a trombeta emitia notas excitantes que (...) iam morrer em ecos distantes nas montanhas. As chamas sagradas nos altares (...) indicavam o sítio da capital, até que templos, torres e palácios se revelaram em toda a plenitude (...). Era o dia 8 de novembro de 1519, um dia notável na história – aquele em que os europeus pisaram pela primeira primeira vez na capital do mundo ocidental.

Citado por W. Ceram, *Deuses, túmulos e sábios*, p. 279-80

Esse pequeno trecho, escrito em linguagem rebuscada por um historiador do século passado, refere-se à chegada do exército do conquistador espanhol Cortês à capital do império asteca, a cidade de Tenochtitlán – chamada, pelo autor, de capital do Ocidente.

Você pode perceber que o autor, com a utilização de diversos adjetivos, fala ao mesmo tempo do deslumbramento e do temor que os conquistadores sentiram ao entrar naquela grande cidade onde encontrariam o chefe asteca Montezuma. Um ano após esse histórico encontro, o chefe Montezuma seria morto. Algum tempo depois, todo o império asteca estaria destruído. Sob seus escombros, na região que hoje compreende o México, foi montada a colonização espanhola.

Movimento

Arte asteca

AULA
7

Os acontecimentos narrados acima foram típicos da colonização espanhola na América. Não que a violência não tenha ocorrido também nas colonizações portuguesa, inglesa ou francesa. Mas em nenhuma delas encontraram-se sociedades com o grau de organização dos astecas, maias e incas presentes nos domínios espanhóis (lembre-se da Aula 3). A existência dessas sociedades fez com que a **presença dos nativos fosse um traço fundamental na construção da América Espanhola**. Vejamos como isso ocorreu.

Você já deve saber que a colonização espanhola foi precedida de uma verdadeira guerra de conquista do território americano. Alguns historiadores, tentando traduzir em termos numéricos a extensão da conquista européia na América – não apenas a espanhola –, chegam a afirmar que, por volta de 1492, havia cem vezes mais nativos do que hoje.

Em tempo

Estimativas para todos os nativos da América em 1492 variam de 50 a 100 milhões, contra 60 a 70 milhões [de habitantes] em toda a Europa à mesma época. A redução dos indígenas foi drástica. Foram dizimados pelos maus-tratos, assassinatos, fome e, de modo especial, pelas doenças européias e africanas, contra as quais não possuíam anticorpos.

Janaína Amado e Luiz Carlos Figueiredo, Colombo e a América, p. 62

Da mesma forma como aconteceu com a ocupação portuguesa, também a Coroa espanhola precisava definir as linhas gerais do processo de colonização. Algumas questões estavam em jogo, no final do século XV e início do século XVI. Como extrair as riquezas americanas? O Estado criaria empreendimentos próprios ou atuaria apenas no controle administrativo e no recolhimento de impostos?

Como a Coroa espanhola percebeu que não conseguiria promover a exploração das novas terras apenas com seus recursos, em pouco tempo permitiu a atuação da iniciativa privada. A questão da utilização da mão-de-obra nativa teve então de ser enfrentada: os nativos poderiam ou não ser escravizados?

Para os colonizadores, a escravidão representava a única forma de explorar as terras conquistadas. Já a Igreja Católica mostrava-se contrária à escravização dos nativos: defendia que o papel fundamental da Espanha na América era a **salvação das almas pagãs**.

A questão transformou-se em um grave problema político, que o Estado espanhol tentou contornar ao longo do século XVI. A legislação espanhola procurou, inicialmente, atender às exigências da Igreja. Mas, ao mesmo tempo que atendia à Igreja, criava outras formas de satisfazer aos interesses dos conquistadores e colonos.

A **guerra justa** foi uma dessas formas. Regulamentada em 1513, ela permitia que populações nativas consideradas hostis fossem escravizadas. Dessa forma, um grande número de nativos foi feito escravo. Mas as pressões da Igreja sobre o Estado cresceram até que finalmente, na década de 1540, a escravidão foi declarada inteiramente ilegal.

Todo esse conflito não impediu, no entanto, que a colonização espanhola avançasse quando foram descobertas grandes minas de prata no Peru e no México. Era o início da **empresa mineradora** na América Espanhola. O problema da mão-de-obra teve de ser novamente enfrentado: a solução encontrada foi o **recolhimento forçado de nativos**, que tinha origem em formas de exploração da mão-de-obra já praticadas nos impérios inca e asteca, antes da presença dos espanhóis nas terras americanas.

Mais uma vez buscava-se contornar a legislação contrária à escravização dos nativos. Apesar das críticas e denúncias por parte de alguns religiosos, **o trabalho compulsório dos nativos foi um dos fundamentos da empresa mineradora espanhola na América.**

Como era o trabalho nas minas? O documento a seguir, de um contemporâneo, pode nos auxiliar:

*O trabalho é duro: o índio passa oito horas na mina, mas as dimensões da galeria só permitem quatro horas de trabalho por trabalhador.(...) O trabalho é insano: o que ameaça o índio que trabalha no fundo, a curto prazo, é a pneumonia, ao sair do calor da mina e encontrar-se nessa montanha exposta ao vento, a 4.000 metros de altitude (...). Não se deve acreditar que o trabalho forçado seja gratuito; não é uma escravidão. O **mitayo** (...), isto é, o requisitado, tem direito a um jornal em prata com o qual deve alimentar-se (...).*

Citado por M. L. Belloto e A. M. Correa, A América Latina de colonização espanhola.

Com base nessas informações e nos seus conhecimentos, escreva um pequeno texto sobre a situação das populações nativas na América Espanhola.

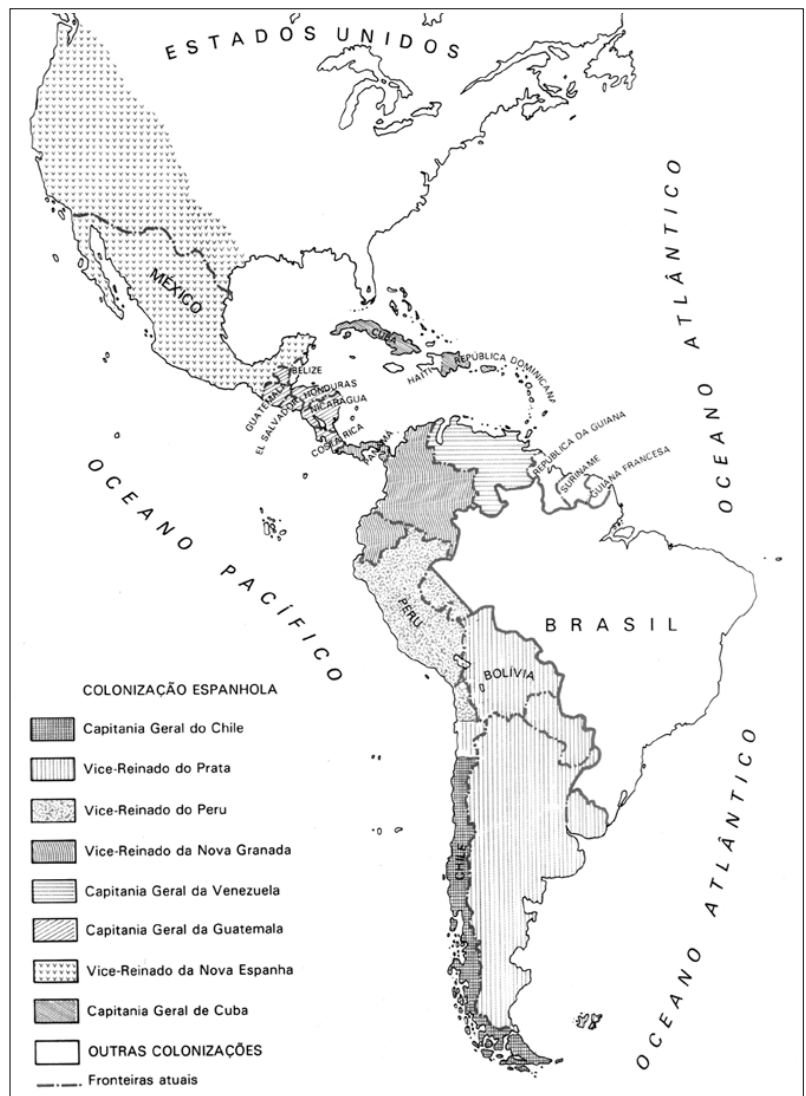
Pausa

A descoberta e extração de enormes quantidades de metais preciosos levaram a Coroa espanhola a aumentar o controle das atividades comerciais de suas colônias americanas.

Foram fixadas regras bastante rígidas. Todo o comércio com as colônias passou a ser centralizado na cidade espanhola de Sevilha. Só comerciantes com permissão da Coroa poderiam participar do comércio colonial e deveriam integrar-se às duas frota anuais que eram enviadas à América, **exclusivamente** para três portos, em toda a colônia: Cartagena (Colômbia), Porto Belo (Panamá) e Vera Cruz (México).

Essa organização, obviamente, enfrentaria muitos problemas. As dificuldades de abastecimento e fiscalização fizeram com que o **contrabando** se tornasse uma realidade freqüente em grande parte da América Espanhola.

A mineração favoreceu a expansão de atividades agropastoris em regiões próximas ao mercado criado pelas minas. Mais tarde, com o declínio da mineração, em meados do século XVII, essas regiões tenderam a voltar sua produção especialmente para a metrópole.



AULA
7

Para concluir, tratemos agora de estabelecer algumas comparações entre as colonizações portuguesa e espanhola. A primeira fundou-se na agroexportação e a segunda, na empresa mineradora.

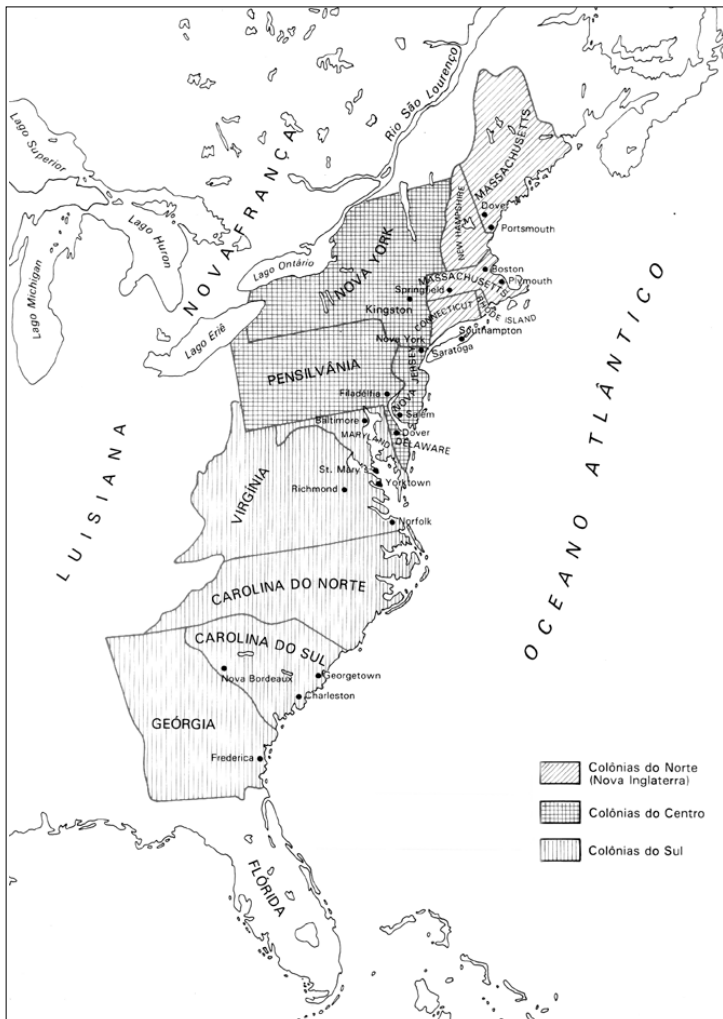
Esses dois empreendimentos se articulavam aos **objetivos gerais da política mercantilista** das Coroas portuguesa e espanhola.

Esses objetivos eram impulsionar as atividades comerciais e garantir um fluxo de metais preciosos que favorecessem o fortalecimento econômico e político dos respectivos reinos. Não foi, portanto, por acaso que as Coroas ibéricas se preocuparam em estabelecer regras rígidas na relação com as suas colônias. O **exclusivo comercial**, o controle dos portos, o combate ao contrabando, as limitações à produção de manufaturados e à circulação de idéias e ainda as exigências fiscais e administrativas constituíram um conjunto de medidas representativas do **pacto colonial**.

Dessa maneira, o açúcar brasileiro e o ouro e a prata das colônias espanholas representaram o ponto de partida para a formação do **sistema colonial mercantilista** na América, que integrou também algumas colônias francesas e inglesas, especialmente nas Antilhas.

A América inglesa: povoamento e diversidade

Em outras partes da América, no entanto, a história foi bastante diferente. Em algumas regiões da América do Norte formaram-se colônias inglesas bem mais autônomas que as colônias ibéricas. Vejamos, mais de perto, essa nova modalidade colonial.



Seja em razão dos **graves conflitos político-religiosos** ocorridos no território inglês, seja devido ao maior interesse dos comerciantes ingleses nos **negócios do Oriente**, o fato é que a colonização da América do Norte pela Inglaterra ocorreu de forma lenta e descontínua, e com **menor presença do Estado**.

Na maior parte das vezes, foram empresas particulares inglesas ou ainda os próprios colonos que promoveram a ocupação inicial e determinaram as formas de exploração da riqueza e a utilização da mão-de-obra.

Essa situação, e ainda as diferentes condições climáticas, fizeram com que as colônias inglesas na América passassem a apresentar características bem diversificadas.

No **sul**, o clima quente permitiu a formação de uma economia agrária de base escravista, voltada para o mercado externo, especialmente para a Inglaterra. As grandes plantações de tabaco e de algodão favoreceram a emergência de uma sociedade aristocrática e escravocrata, semelhante a muitas colônias ibéricas. A Coroa inglesa, no decorrer do século XVII, tendeu a ampliar o controle da produção e da comercialização dos produtos agrícolas do sul.

Já a ocupação da região **norte** obedeceu a critérios muito diferentes dos estabelecidos em outras regiões americanas. Ali foram criadas **colônias de refugiados políticos e religiosos**, interessados em construir uma nova sociedade, voltada para os seus próprios interesses e baseada na sua consciência religiosa.

O clima temperado também inviabilizava a criação de empresas agrícolas voltadas para o mercado externo. O resultado foi a formação, nas regiões **norte e centro**, de uma economia agrária de base familiar ou servil, mais voltada para o consumo interno. O trabalho servil era temporário e regido por contratos. Aquele trabalhador sem recursos que desejava vir para a América pagava a passagem e a hospedagem com o seu trabalho, por um determinado tempo (cinco a sete anos), às empresas de colonização.

Mais interessada na produção de gêneros tropicais, a Coroa inglesa não procurou proibir que se desenvolvessem, nessas duas regiões, atividades manufatureiras e comerciais capazes de atender ao consumo local. Essa maior liberdade permitiu o surgimento de um forte grupo mercantil que teve até mesmo condições de impulsionar atividades comerciais com portos de várias partes do mundo. Era o **comércio triangular**, que interligava a economia americana com a África e a Europa. Mais tarde, a Coroa inglesa tratou de adotar medidas que visavam terminar com essa **liberdade comercial**.



A relativa autonomia econômica – mais presente, como vimos, nas regiões **norte e centro** – foi acompanhada de uma certa liberdade política, que permitiu a criação de órgãos representativos dos próprios colonos. Mesmo com as limitações que foram sendo impostas a esses órgãos, eles se tornaram muito importantes para a garantia de algumas liberdades políticas e econômicas perante a política colonial inglesa.

Para explicar a realidade colonial da América, alguns autores dividiram as colônias americanas em dois tipos: as **colônias de exploração**, vinculadas ao sistema mercantilista, e as **colônias de povoamento**, colocadas à margem desse sistema.

A América Portuguesa seria o exemplo mais significativo do primeiro tipo, enquanto o norte da América inglesa representaria o exemplo típico das colônias de povoamento.

Faça um quadro estabelecendo as principais diferenças entre essas duas modalidades de colonização.

Pausa

Últimas palavras

Nesta aula você acompanhou o início do processo de colonização das terras americanas pelos europeus, e pôde perceber as diferentes estratégias utilizadas pelas metrópoles europeias para empreender essa gigantesca iniciativa.

De modo geral, as Coroas europeias tiveram por objetivo transformar os territórios dominados em **área de exploração econômica exclusiva**. Fizeram isso por meio da criação de economias especializadas, voltadas para a produção de matérias-primas e metais preciosos.

Na Europa da época mercantilista, as colônias americanas passaram a desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento das economias metropolitanas. Formava-se, assim, um **sistema colonial mercantilista**, constituído pelas metrópoles e pela grande maioria das suas colônias. **À margem desse sistema estiveram apenas algumas colônias inglesas na América do Norte.**

No decorrer da Era Moderna, nos séculos XVII e XVIII, as colônias deixaram de ser vistas apenas como fonte produtora de matérias-primas e metais. As metrópoles passaram também a encará-las como um possível mercado consumidor de seus produtos manufaturados. Daí a ampliação das restrições ao desenvolvimento das manufaturas nas colônias.

Em 1747, o inglês Postlethwayt resumiu assim o que as colônias deveriam representar para suas metrópoles:

As colônias devem: primeiro, dar à metrópole um maior mercado para os seus produtos; segundo, dar ocupação a um número maior dos seus (da metrópole) manufactureiros, artesãos e marinheiros; terceiro, fornecer-lhe uma maior quantidade dos artigos de que precisa.

Mas será que as colônias americanas em geral, e a América Portuguesa, em particular, viviam apenas para as suas metrópoles? Certamente, a história não foi assim tão simples. A colônia era uma realidade social viva, que se transformava em meio às restrições metropolitanas.

É exatamente isso o que você verá nas próximas aulas.

Exercícios

Exercício 1

Releia o item **A empresa colonial espanhola** e identifique traços comuns entre as colonizações espanhola e portuguesa na América.

Exercício 2

Releia o item **A América inglesa: povoamento e diversidade** e descreva a vida em uma colônia inglesa do norte.

